



---

# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MACEDO DE CAVALEIROS

---

## Projeto educativo 2018/2021

Uma Escola de qualidade inclusiva

ABRIL DE 2018

# Índice

---

\_Toc531853734

Introdução .....	4
Esquema concetual .....	6
I - Enquadramento Geográfico .....	7
Freguesias agregadas .....	7
I. II - Caracterização socio económica .....	9
Perfil demográfico .....	9
População Ativa .....	11
Nível de instrução .....	12
II - Caracterização do agrupamento .....	13
Organigrama .....	13
Oferta formativa .....	14
III - Diagnóstico .....	22
<b>Análise SWOT</b> .....	22
<b>III.I – Questionários</b> .....	22
III.II – Avaliação interna .....	26
III.III – Avaliação externa .....	27
III.IV – Plano de melhoria .....	28
III.V – Relatórios globais do PAA .....	32
III.VI – Projeto de intervenção .....	33
IV – Plano estratégico/projeto de intervenção .....	34
<b>Missão</b> .....	34
<b>Meta</b> .....	34
Objetivos .....	35
Matriz Curricular .....	38
1º Ciclo do Ensino Básico .....	38
2º Ciclo do Ensino Básico .....	39
3º Ciclo do Ensino Básico .....	40
Ensino Secundário .....	41
Opções curriculares .....	44

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola .....	46
Cidadania e Desenvolvimento – Projeto de escola .....	46
Esquema concetual .....	46
I - Domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino .....	47
II - Organização Cidadania e Desenvolvimento .....	48
III - Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola .....	48
IV - Monitorização e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola .....	49
V - Critérios de Avaliação .....	49
VI – Divulgação do projeto .....	51
VII – Avaliação do Projeto Educativo .....	52
Anexos .....	54

**“Eu não preciso de ti. Tu não precisas de mim.**

**Mas, se tu me cativares, e eu te cativar,**

**ambos precisaremos,**

**um do outro.”**

*Antoine de Saint- Exupéry*

***“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades***

***para a sua produção ou a sua construção”***

*Paulo Freire*

# Introdução

---

Documento basilar do planeamento da orientação educativa do agrupamento, concebido e aprovado pelos seus órgãos de administração e de gestão, o projeto educativo determina os princípios, os valores, as metas e as estratégias a serem alcançadas. Configura-se, assim, como um instrumento de inovação e de mudança, no qual se harmonizam os preceitos da política educativa nacional e as necessidades reais da comunidade educativa onde o agrupamento se insere, respondendo às suas necessidades.

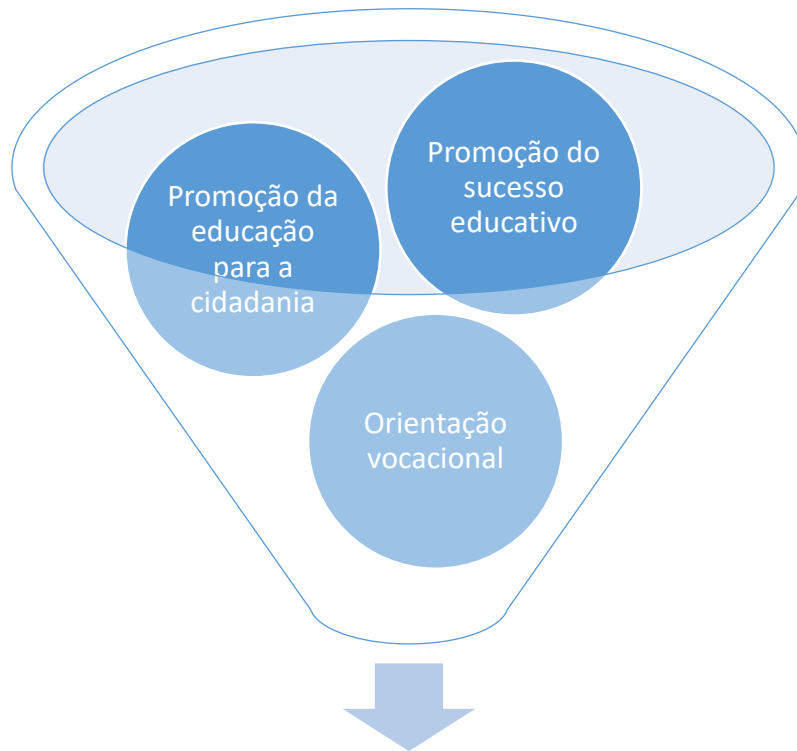
O presente documento, que constitui o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros para o período 2018/2021, apresenta a visão, a missão e os princípios e valores, define perspetivas, objetivos, estratégias e metas para o bom funcionamento do Agrupamento, tendo por base o interesse e objetivos dos alunos.

Este Projeto Educativo pretende que o Agrupamento seja capaz de preparar e qualificar os seus alunos para ingressarem na vida ativa ou para prosseguirem os seus estudos, atribuindo-lhes competências pessoais e profissionais que garantam a sua empregabilidade e uma aprendizagem contínua capaz de dar resposta às necessidades da comunidade envolvente e às exigências do mundo atual.

Para que o Projeto Educativo se constitua como um documento de referência para toda a comunidade educativa é necessário que a sua elaboração seja participada. Para tal, recolheram-se opiniões através de questionários a toda a comunidade escolar os quais constam em anexo, fez-se o levantamento dos pontos fracos e fortes elencados nos documentos de avaliação interna, externa, relatórios anuais do PAA, plano de melhoria e projeto de intervenção do Senhor Diretor.

Certos do caráter dinâmico deste projeto, propõe-se uma avaliação intermédia que permita acionar os mecanismos de reajuste e/ou reformulação considerados necessários.

*Esquema concetual*



Assegurar uma *Escola* de  
*Qualidade Inclusiva*

# I - Enquadramento Geográfico

Localizado na região do Alto Trás os Montes, com uma extensão de 699,1 Km, é um dos doze concelhos do distrito de Bragança. É limitado a Norte pelo concelho de Vinhais, a Nordeste por Bragança, a Este por Vimioso, a sul por Alfândega da Fé e Mogadouro,



a Sudoeste por Vila Flor e a Oeste por Mirandela.

**Constituído por 38 freguesias, passou a contar apenas com 30 aquando da reforma administrativa resultante da aplicação da Lei n.º 11-A/2013 -**

Reorganização administrativa do território das freguesias.

## *Freguesias agregadas.*

Município de Macedo de Cavaleiros				
Coluna A	Coluna B	Coluna C	Coluna D	Coluna E
Freguesias a agregar	Freguesias criadas por agregação	Freguesias criadas por alteração dos limites territoriais	Total de freguesias	Sede
ALA VILARINHO DO MONTE	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALA E VILARINHO DO MONTE		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALA E VILARINHO DO MONTE	ALA
BORNES BURGA	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BORNES E BURGA		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BORNES E BURGA	BORNES
CASTELÃOS VILAR DO MONTE	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASTELÃOS E VILAR DO MONTE		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASTELÃOS E VILAR DO MONTE	CASTELÃOS
ESPADANEDO EDROSO MURÇÓS SOUTELO MOURISCO	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ESPADANEDO, EDROSO, MURÇÓS E SOUTELO MOURISCO		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ESPADANEDO, EDROSO, MURÇÓS E SOUTELO MOURISCO	ESPADANEDO
PODENCE SANTA COMBINHA	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PODENCE E SANTA COMBINHA		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PODENCE E SANTA COMBINHA	PODENCE
TALHINHAS BAGUEIXE	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TALHINHAS E BAGUEIXE	Nenhuma	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TALHINHAS E BAGUEIXE	GRALHÓS



Freguesias que não sofreram alterações.

AMENDOEIRA	AMENDOEIRA
ARCAS	ARCAS
CARRAPATAS	CARRAPATAS
CHACIM	CHACIM
CORTIÇOS	CORTIÇOS
CORUJAS	CORUJAS
FERREIRA	FERREIRA
GRIJÓ	GRIJÓ
LAGOA	LAGOA
LAMALONGA	LAMALONGA
LAMAS	LAMAS

Fonte: Diário da República, 1.ª série — N.º

19 — 28 de janeiro de 2013

LOMBO	LOMBO
MACEDO DE CAVALEIROS	MACEDO DE CAVALEIROS
MORAIS	MORAIS
OLMOS	OLMOS
PEREDO	PEREDO
SALSELAS	SALSELAS
SEZULFE	SEZULFE
TALHAS	TALHAS
VALE BENFEITO	VALE BENFEITO
VALE DA PORCA	VALE DA PORCA
VALE DE PRADOS	VALE DE PRADOS
VILARINHO DE AGROCHÃO	VILARINHO DE AGROCHÃO
VINHAS	VINHAS

No plano **morfoestrutural**, o território onde se localiza a sede de concelho é um planalto, assim como a maior parte do concelho. Este extenso planalto de 700-800 metros de altitude média é recortado em algumas zonas de fraturas e depressões, apresentando variações de altitude entre 400 metros no vale do Sabor, e os mais de 1318 metros da serra de Nogueira.

A Serra de Bornes, formada devido ao movimento das falhas Bragança –Vilariça, e sobretudo o Maciço de Morais, são os locais do concelho com maior interesse geológico.

Do ponto de vista **climatológico**, o concelho está dividido em duas zonas climáticas, a Terra Fria e a Terra Quente transmontanas. Nas serras e zona Norte do concelho, Terra Fria, os Invernos mais rigorosos, com neve e geada, contrastam com os verões escaldantes e áridos. A Sul do concelho na faixa entre o rio Sabor e o concelho de Mirandela e que a serra de Bornes delimita, suavizam as temperaturas mais baixas no inverno, mas no verão atinge temperaturas superiores a 40º C.

## I. II - Caracterização socio económica

### Perfil demográfico

A população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros totalizava, à altura dos Censos de 2001, 17.449 pessoas, o que representa uma taxa de variação negativa, relativamente a 1991 de 7,8% (menos 1.481 residentes). Situação que continua a agravar-se em 2011 com uma variação de -9,2%.

População Residente (nº) em 1991, 2001 e 2011 e respetiva variação (%)

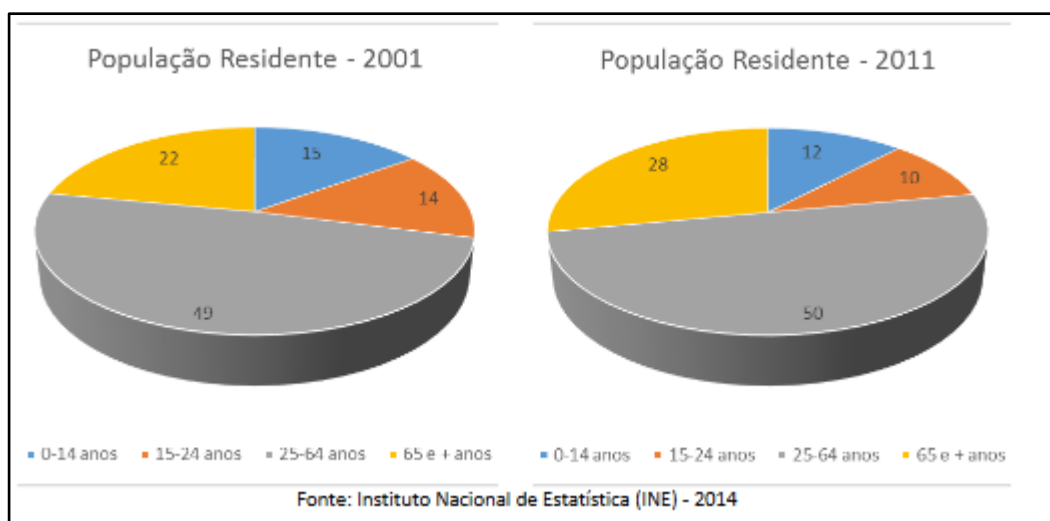
FREGUESIA	1991	2001	2011	VARIAÇÃO (%)	
				1991-2001	2001-2011
Ala	594	497	420	-16,3	-15,5
Amendoeira	499	490	427	-1,8	-12,9
Arcas	440	389	262	-11,5	-32,6
Bagueixe	256	190	153	-25,7	-19,5
Bornes	656	420	391	-35,9	-6,9
Burga	119	88	54	-26	-38,6
Carrapatas	296	225	200	-23,9	-11,1
Castelãos	527	395	445	-25	12,7
Chacim	511	341	265	-33,2	-22,3
Cortiços	458	417	304	-8,9	-27,1
Corujas	243	213	168	-12,3	-21,1
Edroso	154	131	95	-14,9	-27,5
Espadanedo	281	194	188	-30,9	-3,1
Ferreira	338	222	194	-34,3	-12,6
Grijó	537	471	369	-12,2	-21,7
Lagoa	409	432	314	5,6	-27,3
Lamalonga	572	475	403	-16,9	-15,2
Lamas	342	287	278	-16	-3,1
Lombo	348	379	345	8,9	-9
Macedo de Cavaleiros	4.895	6.087	6297	24,3	3,4
Morais	938	704	655	-24,9	-7
Murçós	282	206	134	-26,9	-35

FREGUESIA	1991	2001	2011	VARIAÇÃO (%)	
				1991-2001	2001-2011
Olmos	295	247	208	-16,2	-15,8
Peredo	343	366	258	6,7	-29,5
Podence	394	357	250	-9,3	-30
Salselas	650	480	387	-26,1	-19,4
Santa Combinha	88	72	56	-18,1	-22,2
Sezulfe	330	184	263	-44,2	42,9
Soutelo Mourisco	113	60	31	-46,9	-48,3
Talhas	569	417	316	-26,7	-24,2
Talhinhas	337	244	175	-27,5	-28,3
Vale Benfeito	317	231	182	-27,1	-21,2
Vale da Porca	390	349	285	-10,5	-18,3
Vale de Prados	415	413	428	-0,4	3,6
Vilar do Monte	158	142	107	-10,1	-24,6
Vilarinho de Agrochão	336	269	234	-19,9	-13
Vilarinho do Monte	105	72	67	-31,4	-6,9
Vinhas	395	293	236	-25,8	-19,5
Total	18930	17449	15844	-7,82	-9,20

Fonte: Recenseamentos Gerais da População e Habitação (1991,2001,2011), INE/2011

Em suma, na freguesia de Macedo de Cavaleiros (sede de concelho) residia, em 2011, 34,88% da população do concelho de Macedo de Cavaleiros. Os restantes 65,12% distribuía-se pelas restantes 37 freguesias de forma relativamente uniforme.

População residente- escalões etários – concelho (censos 2001 e 2011)



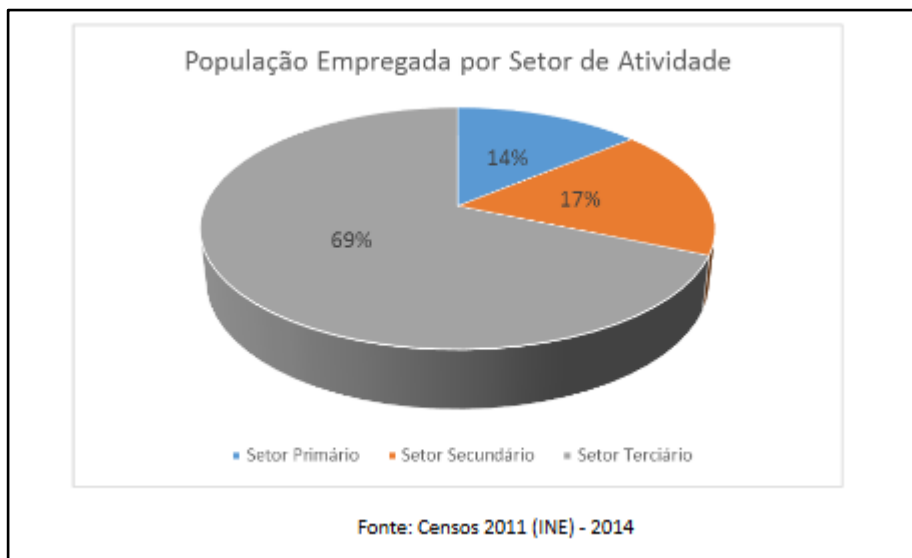
O Coeficiente população idosa/jovem, em 2011 revela-nos um índice de envelhecimento de 241, com um aumento de 87 pontos relativamente ao ano de 2001.

Os desequilíbrios populacionais existentes, associados ao envelhecimento da população, têm como consequência direta uma diminuição da população estudantil presente no agrupamento de escolas.

Período de referência dos dados	NUTS 2002 (hierarquia cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	Alunas/os matriculadas/os no ensino não superior (N.º) por Localização geográfica			
		Nível de ensino			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário
		Natureza institucional			
		Público			
		N.º	N.º	N.º	N.º
2015-2016	Macedo de Cavaleiros	395	205	362	375
2012-2013	Macedo de Cavaleiros	475	241	495	327
	<b>Variação</b>	- 80	- 36	- 136	+ 48

Fonte: INE

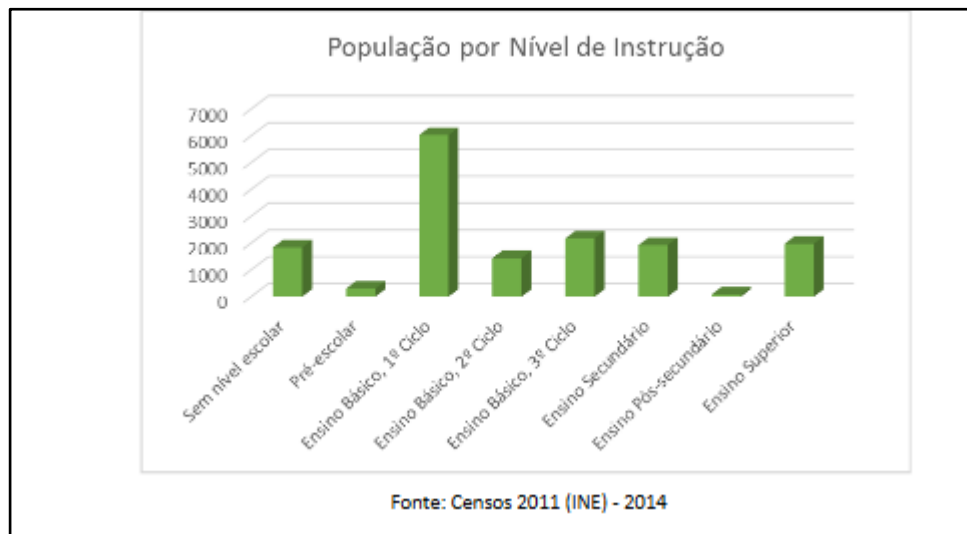
## População Ativa



Atendendo à ocupação da população ativa, verifica-se a predominância do setor terciário, nomeadamente as atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; serviços bancários e administrativos como os da administração pública, que empregam o maior número de indivíduos no concelho de Macedo de Cavaleiros. No setor secundário são as atividades de construção e indústrias transformadoras que mais indivíduos empregam. Acentua-se um decréscimo no setor primário, o que se traduz no abandono dos espaços agrícolas e florestais e, conseqüentemente, das aldeias.

É, assim, notória a transição da atividade do setor primário para o setor terciário como resultado da terciarização da economia o que levou a que as pessoas se deslocassem dos meios rurais para o meio urbano quer ao nível concelhio quer nacional.

## Nível de instrução



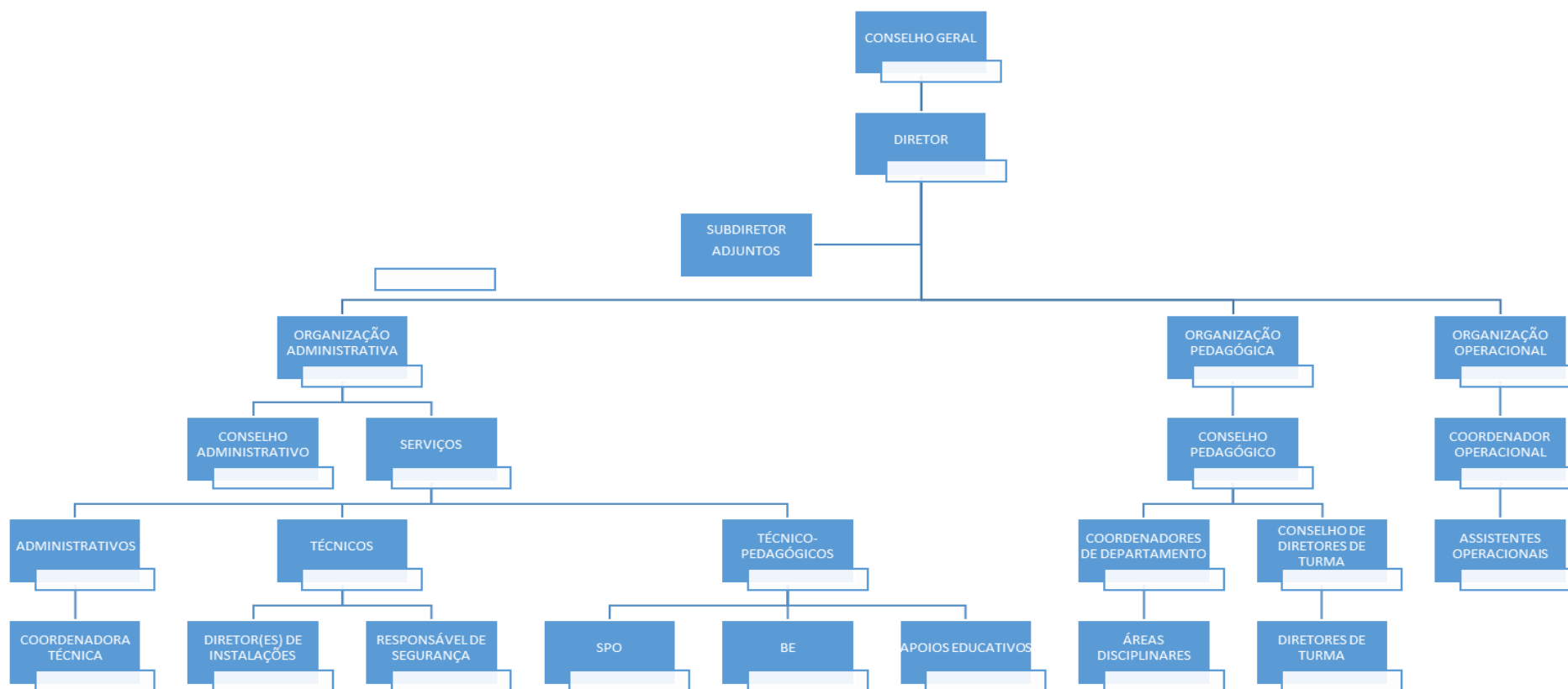
Em termos gerais a população do concelho apresenta baixa escolarização e instrução, predominando o número de indivíduos com o ensino básico (1º CEB), esta situação deve-se ao elevado índice de envelhecimento do concelho.

No entanto, esta situação tem-se alterado nos últimos anos, verificando-se um aumento sobretudo ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário e, embora menos significativo, Ensino Superior.

## II - Caracterização do agrupamento

### Organigrama

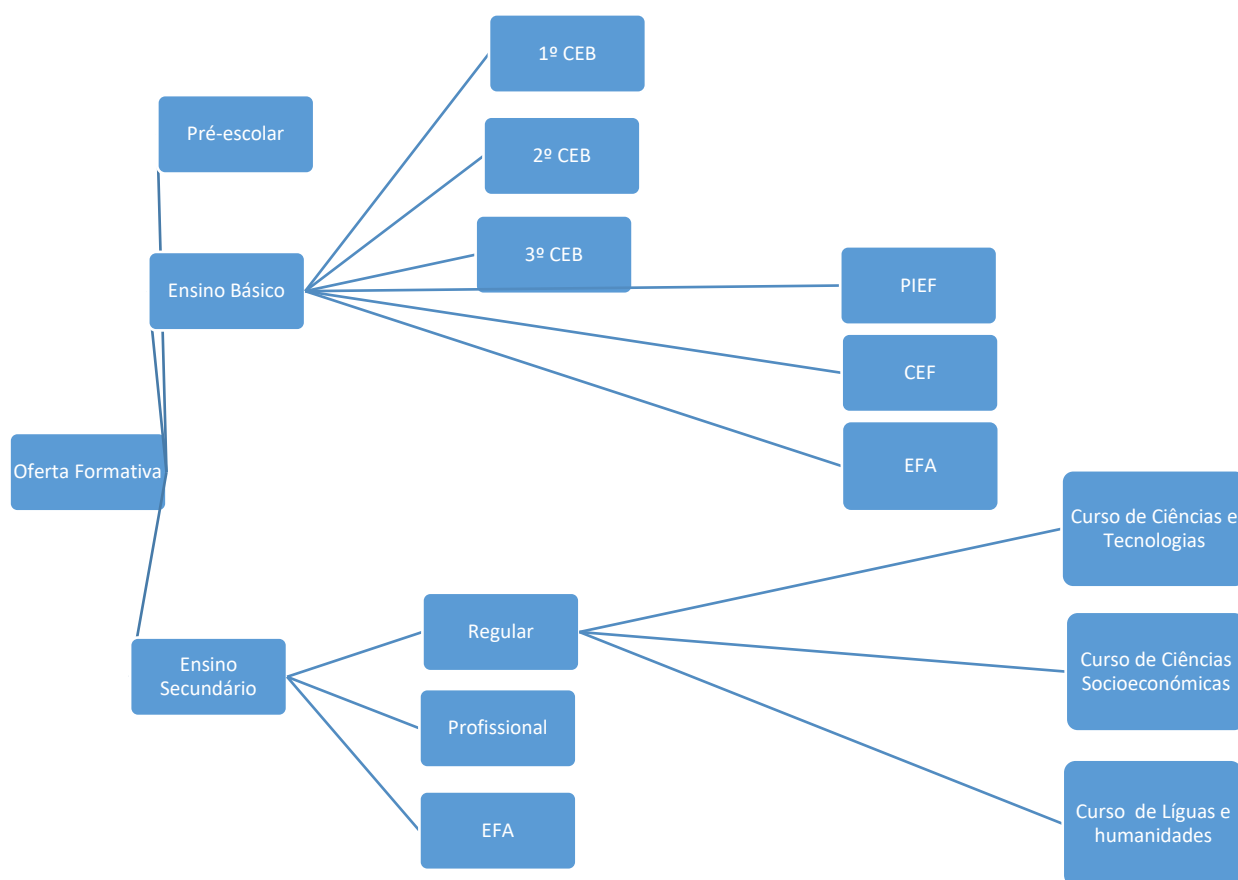
A organização do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros encontra-se plasmada no organigrama seguinte.





## Oferta formativa

O agrupamento abarca alunos desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário, dispondo da seguinte oferta formativa:



Formam parte do mesmo, sete estabelecimentos do ensino público do concelho:

- **Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros** localizada na cidade de Macedo de Cavaleiros, engloba o 1.º Ciclo (3.º e 4.º anos) e 2.º ciclos (polo 2) e 3.º ciclo e o ensino secundário (polo 3).

- **Escola Básica de Macedo de Cavaleiros** também situada na cidade de Macedo de Cavaleiros, compreende o ensino pré-escolar e as turmas de 1.º e 2.º anos do 1.º ciclo.

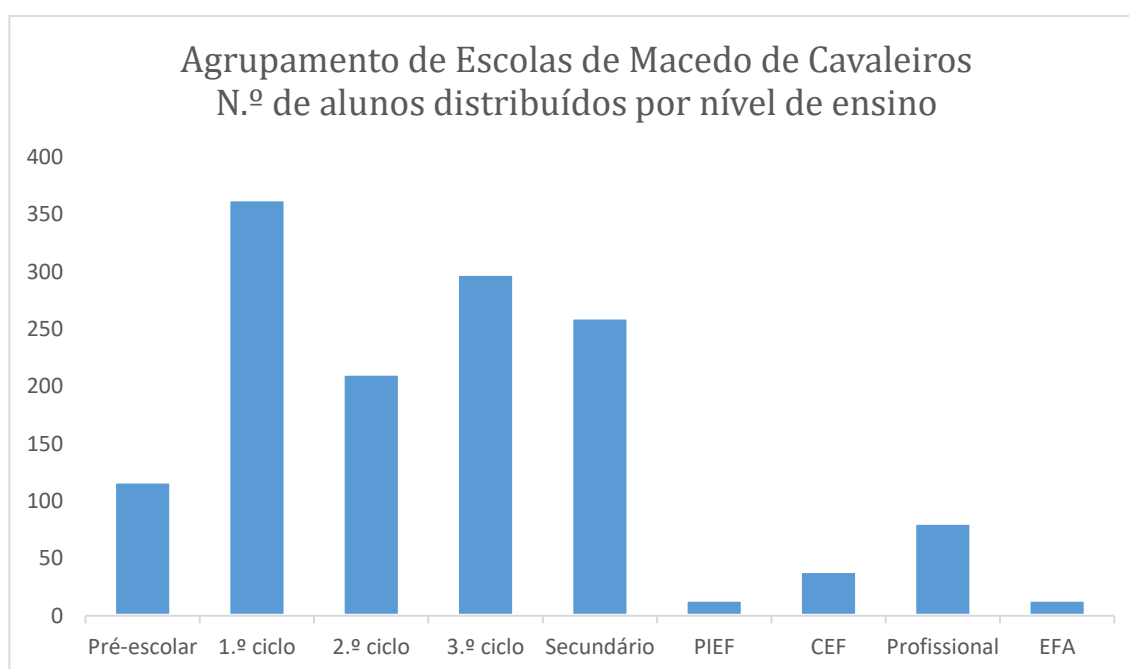


•**Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim de Infância de Chacim** possui uma turma do ensino pré-escolar e uma turma que engloba todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo.

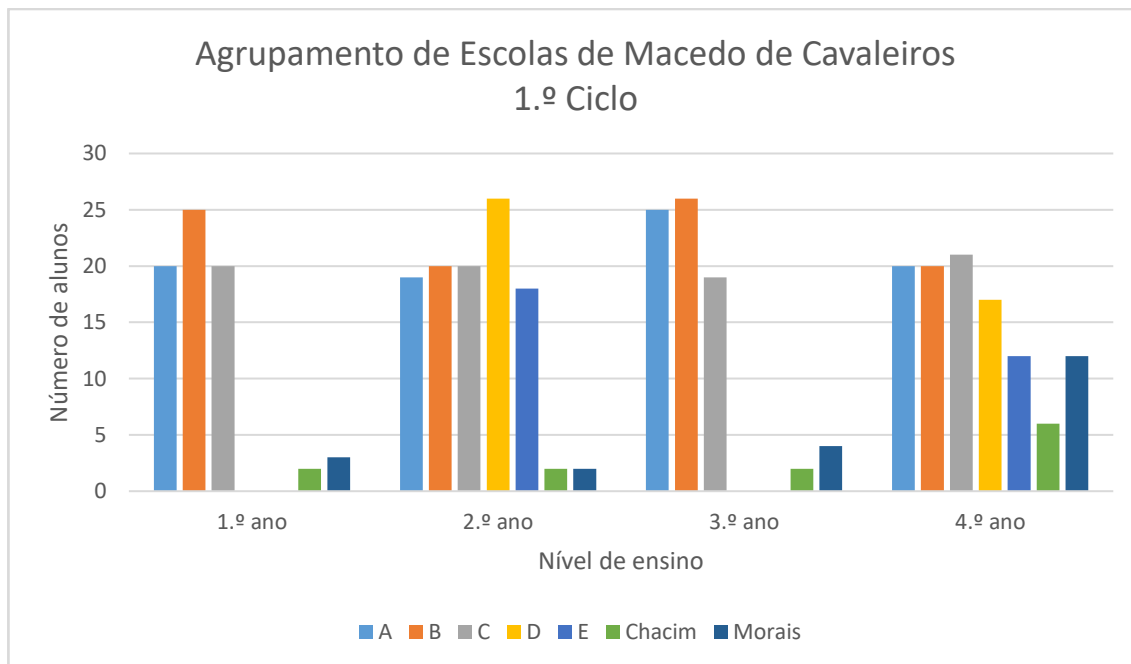
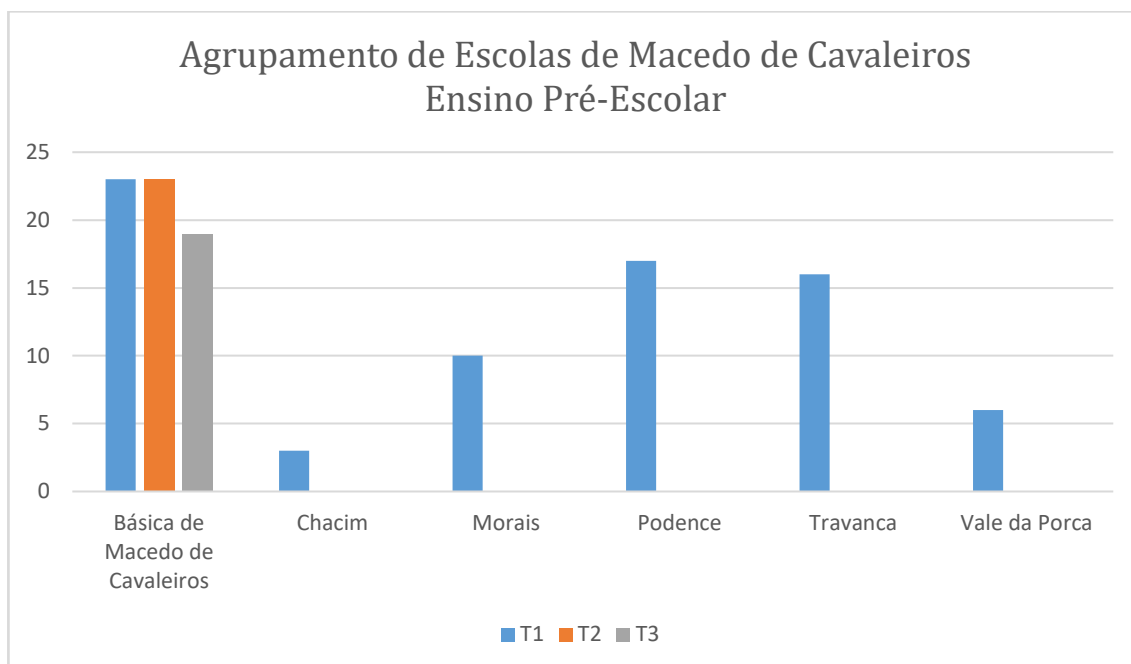
•**Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim de Infância de Morais** contém uma turma do ensino pré-escolar e duas turmas de 1.º ciclo.

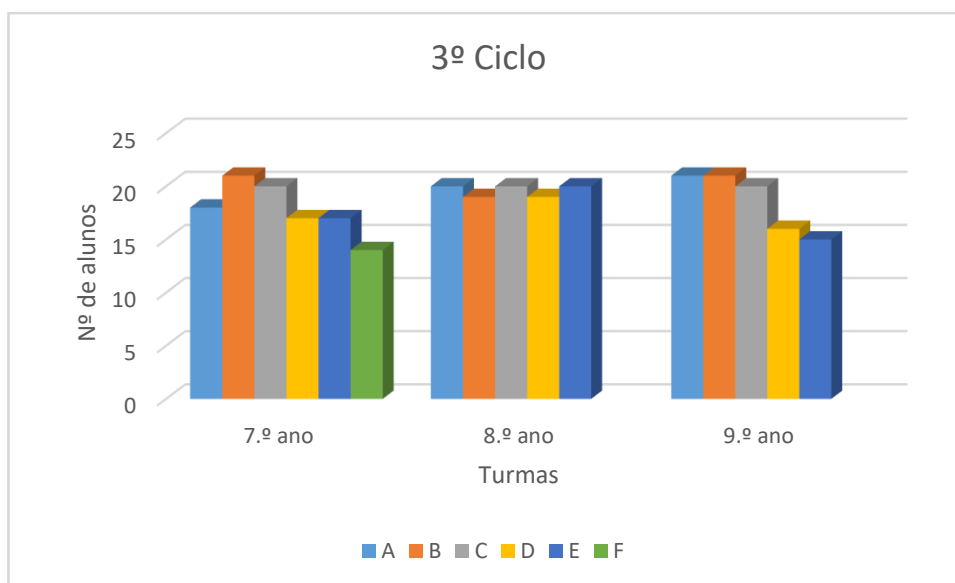
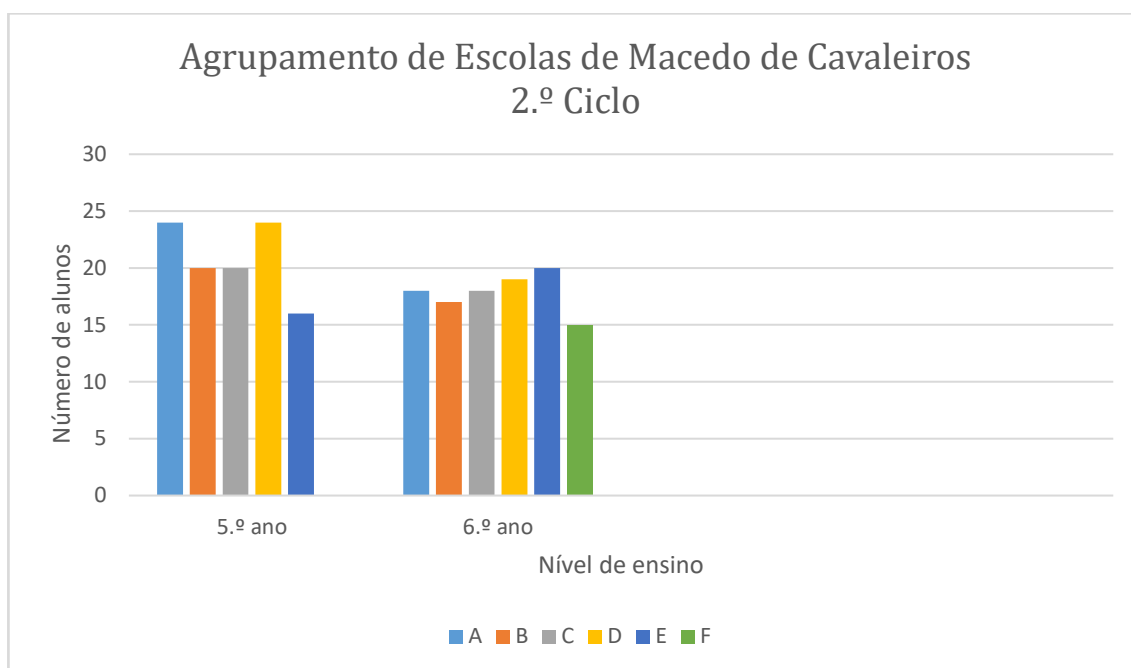
•**Jardins de Infância de Vale da Porca, Podence e Travanca.**

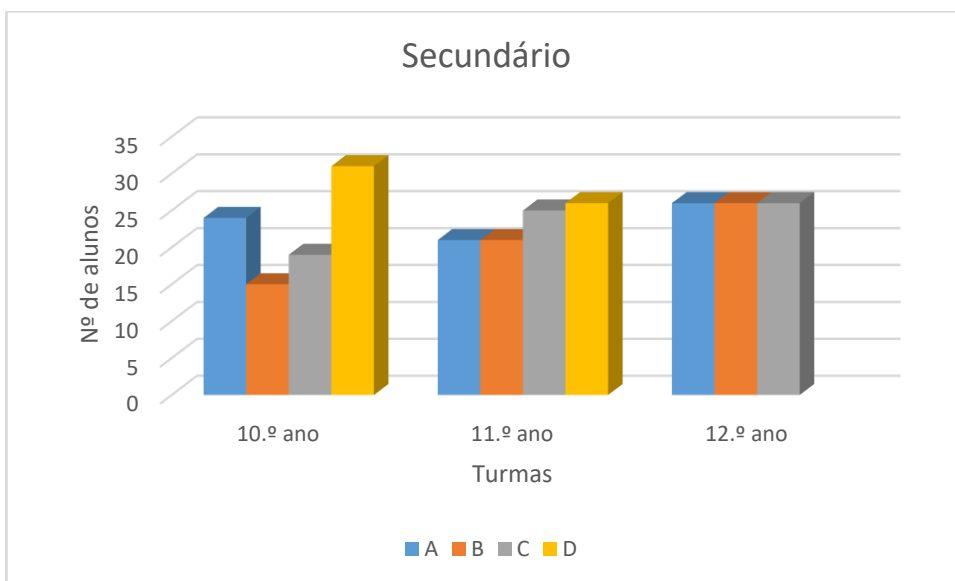
A população escolar no Agrupamento, ao longo destes últimos anos, tem vindo a sofrer uma diminuição acentuada, apresentando atualmente um total de 1410 <sup>1</sup> alunos, distribuídos por diferentes níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário:

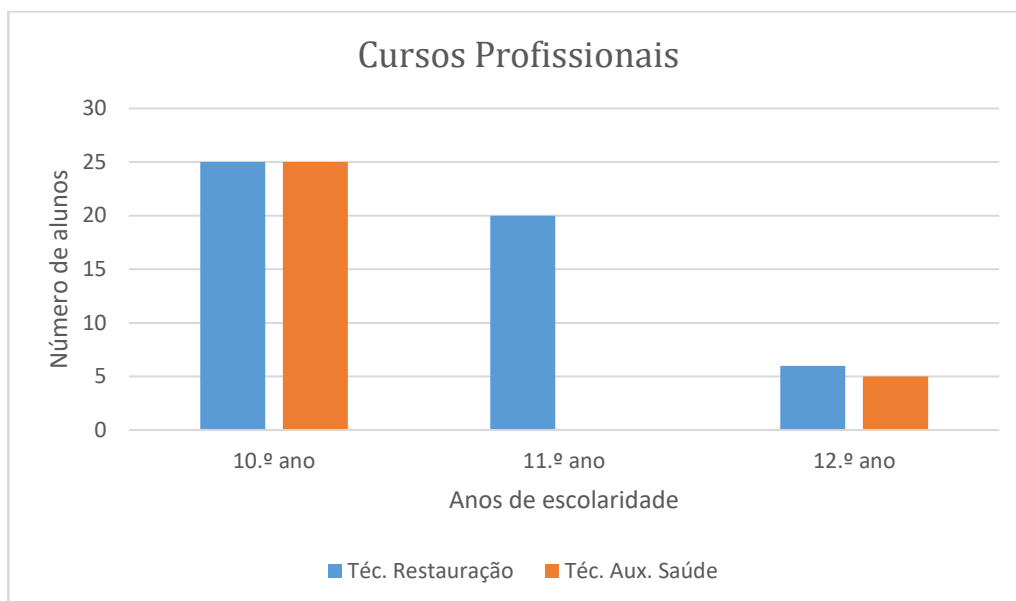


<sup>1</sup> De acordo com os dados fornecidos pelos Serviços Administrativos e com atualização de 25/01/2018.

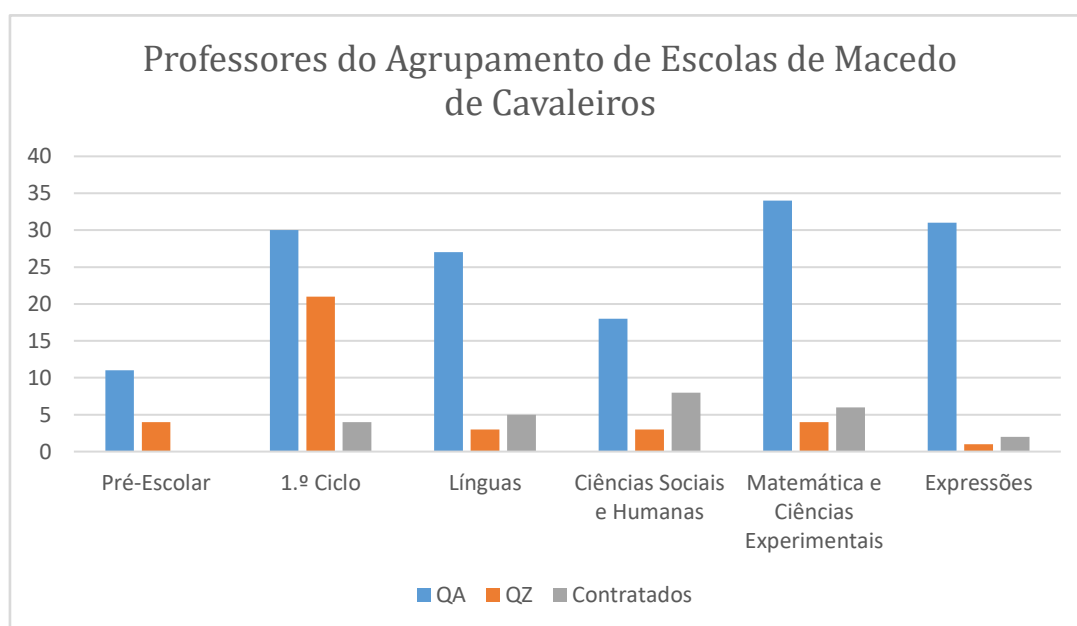




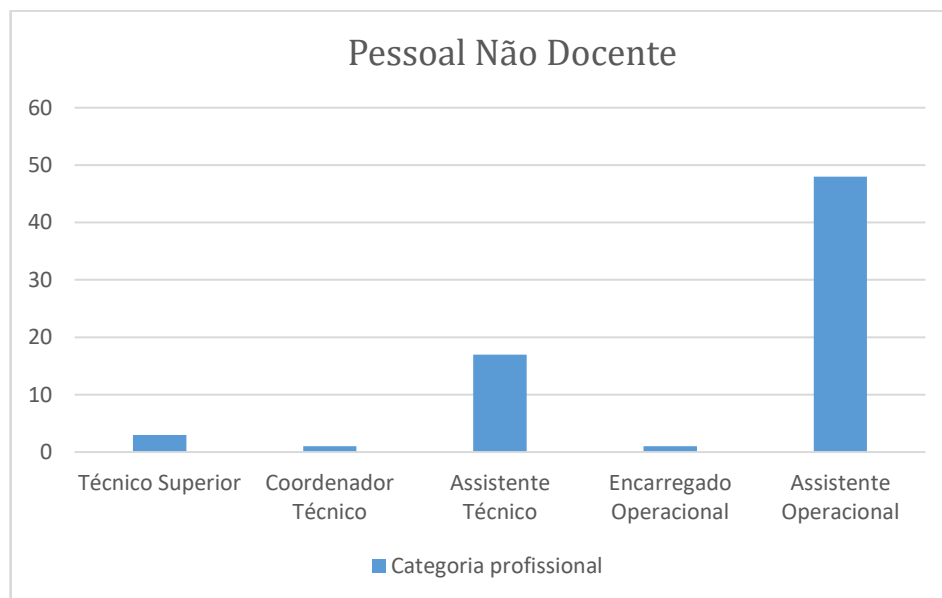




No Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros há 212 profissionais pertencentes ao corpo docente, distribuídos pelos distintos departamentos e quadros, verificando-se que 71,2% dos docentes em exercício no Agrupamento fazem parte do quadro do mesmo, o que se traduz numa alta taxa de estabilidade do corpo docente.



Relativamente ao pessoal não docente, tem havido uma quebra acentuada do seu número ao longo dos últimos anos.



## III - Diagnóstico

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros é o corolário da análise dos diferentes documentos elaborados por diversas estruturas pedagógicas e dos resultados provenientes das consultas efetuadas às distintas estruturas da comunidade educativa.

Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos com os questionários aplicados ao pessoal docente e não docente, aos alunos, aos encarregados de educação e às entidades parceiras, assim como as conclusões plasmadas nos seguintes documentos: Relatório de Avaliação Interna, Relatório de Avaliação Externa, Plano de Melhoria, Relatórios Globais do PAA e Projeto de Intervenção.

### Análise SWOT

#### III.1 - Questionários

<b>Pessoal Docente</b> (Resultados apurados a partir dos questionários)	
<b>Pontos fortes</b>	Segurança
	Bibliotecas Escolares
	Serviços administrativos
	Direção da Escola
	Ambiente da Escola
	Relação escola/comunidade
	As opiniões são ouvidas
	Higiene
<b>Pontos Fracos</b>	Refeitório
	Nº de funcionários adequado às necessidades de apoio, manutenção e vigilância
	Equipamentos
	Informação atempada fornecida pela Escola
	Comportamento dos alunos

<b>Encarregados de Educação</b> (Resultados apurados a partir dos questionários)	
<b>Pontos fortes</b>	Serviços de Bar
	Bibliotecas Escolares
	Comunicação Diretores de Turma/Encarregados de Educação
	Solicitação dos Encarregados de Educação na vida escolar
	Comunicação com a Direção do Agrupamento
	Informação atempada fornecida pela Escola
	Diversidade de projetos
	Diversidade e qualidade de apoios educativos
	Higiene das instalações
	Competência e disponibilidade dos assistentes operacionais
	Qualidade das instalações
<b>Pontos Fracos</b>	Refeitório
	Comportamento dos alunos
	As opiniões são ouvidas
	Preocupação da Escola em resolver os problemas
	Saídas/aulas de campo
	Nº de funcionários adequado às necessidades de apoio, manutenção e vigilância
	Espaços cobertos no exterior

<b>Alunos</b> (Resultados apurados a partir dos questionários)	
<b>Pontos fortes</b>	Serviços de Bar
	Bibliotecas Escolares
	Reprografia
	Participação dos Encarregados de Educação
	Relação Escola/Comunidade
	Ambiente da Escola



	Resultados Escolares
	Diversidade e qualidade de apoios educativos
	Competência e disponibilidade dos Assistentes operacionais
	Segurança
<b>Pontos Fracos</b>	Refeitório
	Comportamento dos alunos
	Atividades experimentais
	Diversidade de projetos
	Saídas/aulas de campo
	Espaços cobertos no exterior

<b>Pessoal Não Docente</b> (Resultados apurados a partir dos questionários)	
<b>Pontos fortes</b>	Serviços de Bar
	Bibliotecas Escolares
	Serviços administrativos
	Relação Escola/Comunidade
	Ambiente da escola
	Higiene das instalações
<b>Pontos Fracos</b>	Refeitório
	Número de funcionários adequados às necessidade de apoio, manutenção e vigilância
	Comportamento dos alunos

	<b>Entidades Parceiras</b> (Resultados apurados a partir dos questionários)
<b>Pontos fortes</b>	Resposta dada a sugestões de melhoria apresentadas
	Informação prestada sobre as atividades da instituição
	Valorização das relações interinstitucionais
<b>Pontos Fracos</b>	Realização dos acordos estabelecidos

<b>Oportunidades</b>	<p>Corpo docente estável;</p> <p>Parcerias e protocolos de cooperação com entidades externas à escola;</p> <p>Funcionamento dos serviços do agrupamento;</p> <p>Disponibilidade em proporcionar aos alunos apoios diversificados;</p> <p>Relação escola/comunidade;</p> <p>Parcerias com empresas/instituições locais para promoção dos cursos profissionais;</p> <p>Utilização das novas tecnologias e da imprensa local para divulgação.</p>
<b>Ameaças</b>	<p>Cortes orçamentais;</p> <p>Instabilidade legislativa;</p> <p>Redução do pessoal não docente;</p> <p>Indisciplina;</p> <p>Redução demográfica do concelho.</p>

### III.II – Avaliação interna

De acordo com o relatório da equipa de avaliação interna datado de dezanove de julho de 2017 destacam-se os seguintes aspetos:

<p><b>Pontos fortes</b></p>	<p>“Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Reuniões de Conselho Pedagógico; Reuniões do Conselho Geral; Reuniões de Departamento; Reuniões do Conselho de Diretores de Turma; Reuniões de Conselhos de Turma; Reuniões de encarregados de educação; Reuniões com delegados de turma; Reuniões com comissão instaladora da associação de estudantes; Recursos informáticos; Projetos- (Erasmus; Eco Escolas); Plano de formação da Biblioteca; planificações e relatórios de atividades; Gabinete de Apoio ao aluno; Plano de Melhoria (avaliação externa); Relatório de Avaliação externa; Recurso às ferramentas do e-governement; Utilização das potencialidades do programa Inovar; Correio Eletrónico; Comunicações aos Encarregados de Educação; Formação em parceria com CFAEBN.”<sup>2</sup></p>
<p><b>Pontos fracos</b></p>	<p>“Subcritério 2.1, item 4. Dar continuidade à autoavaliação, uma vez que a anterior não foi concluída. - Subcritério 2.1, item 2. A análise SWOT só existe no PE, o que apenas lhe confere uma revisão de 4 em 4 anos. Deveria ser mais recorrente. - Subcritério 2.2, item 2. Deveria haver maior envolvimento dos alunos e encarregados de educação nas propostas e concretização/elaboração do PAA, quando possível. - Subcritério 2.3, itens 4 e 5. Os questionários a E.E, alunos, PND; PD e colaboradores deveriam ser implementados regularmente. - Subcritério 2.4, item 3. Divulgação mais eficaz das sínteses dos assuntos tratados nas reuniões do Conselho Pedagógico.”<sup>3</sup></p>

<sup>2</sup> Relatório de autoavaliação.

<sup>3</sup> Relatório de autoavaliação.

III.III – Avaliação externa

O último relatório da **IGEC** aponta ao Agrupamento os seguintes aspetos:

<b>Pontos fortes</b>	<p>“A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:</p> <p>O reconhecimento da comunidade educativa sobre o papel do Agrupamento na mobilização dos parceiros educativos para a concretização de projetos e atividades comuns para desenvolvimento da comunidade educativa. As respostas educativas, configuradas na diversificação da oferta formativa, como combate à saída precoce do sistema de ensino.</p> <p>O exercício de uma liderança da direção mobilizadora e aberta à comunidade, promotora de um bom ambiente educativo, em benefício da melhoria do desempenho organizacional e das aprendizagens dos alunos.</p> <p>A gestão dos recursos, centrada nas pessoas e nas suas competências profissionais, que tem contribuído para o bom funcionamento de todas as unidades do Agrupamento.</p> <p>Os circuitos de comunicação interna e externa, facilitadores da circulação da informação entre a comunidade escolar, face à distância entre os vários edifícios do Agrupamento.”<sup>4</sup></p>
<b>Pontos fracos</b>	<p>“O aprofundamento da análise e reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso, com vista à melhoria generalizada das aprendizagens e do desempenho dos alunos na avaliação interna e externa.</p> <p>A corresponsabilização dos alunos na vida escolar, visando a sua formação para uma cidadania participativa.</p> <p>A consecução de planos de melhoria que atendam à contextualização do currículo e à valorização das potencialidades das crianças/alunos, com reflexos em práticas de ensino ajustadas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem.</p> <p>A implementação de mecanismos de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula como estratégia de melhoria da qualidade de ensino, no sentido de ampliar os processos de reflexão e de partilha das práticas pedagógicas.</p> <p>O papel das lideranças intermédias, em ordem à sua corresponsabilização e assunção de competências na prossecução da melhoria do Agrupamento.”<sup>5</sup></p>

<sup>4</sup> Relatório IGEC 2014/2015

<sup>5</sup> Relatório IGEC 2014/2015

### III.IV – Plano de melhoria

A Equipa de autoavaliação, considerando a natureza das atividades propostas e os resultados obtidos, identificou 6 (seis) grandes áreas de melhoria, cujos objetivos e origem nos Critérios na CAF estão identificados nas tabelas seguintes<sup>6</sup>:

GESTÃO E MONITORIZAÇÃO	Critérios  1,2,4,5,7,8,9
------------------------	--------------------------------

- Monitorizar (com evidências) o desenvolvimento da missão, da organização, envolvendo todas as partes interessadas (elementos da gestão) outras partes interessadas (alunos, encarregados de educação, parcerias...)
- À parte do regulamento interno, deveria existir um código de conduta da escola;
- Aplicação de questionários de satisfação / rácios de resposta recebidas;
- Monitorizar/avaliar (com evidências) as relações institucionais;
- A análise SWOT só existe no PE, o que apenas lhe confere uma revisão de 4 em 4 anos. Deveria ser mais recorrente.
- Os questionários a E.E, alunos, PND; PD e colaboradores deveriam ser implementados regularmente (aqui dá para encaixar EQAVET).
- Designar um grupo de trabalho para elaborar inquéritos que permitam ao pessoal docente não docente dar feedback sobre a qualidade de gestão da liderança. Aplicar os inquéritos, fazer o tratamento e divulgação dos resultados.
- Incluir nos documentos orçamentais dados referentes ao desempenho financeiro da instituição;
- Implementação do BenchLearning.
- Criação de um documento único com os projetos existentes no Agrupamento, bem como dos responsáveis pela sua coordenação e do seu objetivo central;

<sup>6</sup> Relatório de autoavaliação 2017

PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	<p>Critérios</p> <p>4,5,6,8,9</p>
------------------------------	-----------------------------------

- Maior clarificação e elencagem de procedimentos com a área administrativa e financeira;
- Áreas focadas no Plano Nacional Promoção Sucesso (PNPS) – Continuação da sua implementação;
- Sucesso escolar com especial incidência no 2.º, 7.º e 8.º ano de escolaridade.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	<p>Critérios</p> <p>1,2,3,4,5,6,8,9</p>
--------------------------------------	---

- Envolvimento dos encarregados de educação na apresentação de opiniões /sugestões de melhoria do funcionamento do Agrupamento.
- Deveria haver maior envolvimento dos alunos e encarregados de educação nas propostas e concretização/elaboração do PAA, quando possível.
- Criação de um grupo/equipa/clube para dinamizar, mais ativamente, a área da responsabilidade social;
- Melhorar o incentivo à participação dos alunos/formandos na gestão do agrupamento;
- Criação e regulação da associação de estudantes;
- Criação de um documento único que elenque as parcerias já estabelecidas e ampliar a rede das mesmas;
- Grau de envolvimento dos alunos na conceção de processos de decisão, participação mais regular no Conselho Geral do Agrupamento, passagem da Associação de Estudantes do estado embrionário a efetivo e participativo.
- Melhorar a visibilidade do Agrupamento relativamente à capacidade de se adaptar às mudanças no ambiente social, tecnológico, económico ou político
- Realização de arquivo com as notícias publicadas nos órgãos de informação local e regional, sobre o Agrupamento

RECURSOS E INFRAESTRUTURAS	<p>Critérios</p> <p>3,4,5,6</p>
----------------------------	---------------------------------

- Utilização da aplicação "Flow" no Office 365;
- Generalizar a otimização dos recursos energéticos em todos os polos que constituem a instituição;
- Melhorar os acessos e as infraestruturas de apoio a deficientes;
- Criação de um sistema de avaliação e monitorização das ferramentas e tecnologias informáticas.

TRABALHO EM EQUIPA, FORMAÇÃO E RECONHECIMENTO	<p>Critérios</p> <p>2,3,7</p>
---	-------------------------------

- Desenvolver ações de sensibilização para alunos, pessoal docente e não docente para aquisição de competências para a resolução de problemas em comportamentos éticos;
- Tipificar e identificar em regulamento interno competências, atribuições e procedimentos a cumprir;
- Existência de momentos que visem a promoção e discussão para interpretação da lei e de cargos;
- Momentos para um reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido;
- Ações de sensibilização para uma melhor interação da cultura de aprendizagem junto de todos os intervenientes;
- Não estão traçados os perfis de competências para atribuição de funções de gestão, nomeadamente para coordenador de área disciplinar ou coordenador de ciclo, nem para implementar planos de desenvolvimento pessoal.
- Aumentar número de pessoas que respondeu ao inquérito sobre as suas necessidades de formação
- Continua a haver alguma relutância, por parte de alguns docentes, em participar na ação 4 do Plano de Melhoria (Partilha de Boas Práticas). Poder-se-ia adotar medidas para garantir a sua participação.

- Não é feita uma avaliação anual que permita aferir efetivamente os impactos, no local de trabalho, dos programas de formação e desenvolvimento. A avaliação feita cinge-se, essencialmente, a impactos individuais.
- Criar horários que facilitem o trabalho em equipa.
- Aumentar o número de ações de formação, na área dos recursos tecnológicos, para pessoal docente e não docente;
- Atividades internas de socialização e interatividade de docentes e outros elementos da comunidade educativa não discente.
- Utilização do email institucional por parte de todos os colaboradores;
- Formação específica aos colaboradores, para lidarem com alunos e encarregados de educação

COMUNICAÇÃO	<p>Critérios</p> <p>1,2,5,6,7,8</p>
-------------	-------------------------------------

- Partilhar “boas práticas” de liderança entre direção / coordenadores / responsáveis.
- Promover o circuito informativo e comunicacional interno e externo, de forma a difundir todos os tipos de dados relevantes à comunidade escolar e educativa. Existe divulgação, mas insuficiente. Projetar o que se faz, mais visível, atrativo e comunicativo.
- Divulgação da participação da escola nos diferentes órgãos (onde a Instituição pode intervir com a definição política a nível local);
- Divulgação mais eficaz das sínteses dos assuntos tratados nas reuniões do Conselho Pedagógico.
- Permanente atualização do site do agrupamento;
- Melhorar diálogo e proximidade entre gestores e colaboradores;



### *III.V – Relatórios globais do PAA*

O Plano anual de atividades é um documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução.

Ao longo do último triénio em avaliação foram programadas e executadas atividades no sentido de permitir o desenvolvimento das áreas prioritárias enunciadas no Projeto Educativo. Assim, verifica-se que todas as áreas prioritárias foram trabalhadas, pese embora, a área “empreendedorismo e desenvolvimento sustentável” apresente uma fraca representatividades em todos os anos.

Outro dos aspetos a melhorar é a participação e envolvimento na planificação e desenvolvimento do PAA por parte dos encarregados de educação.

*III.VI – Projeto de intervenção*

No seu projeto de intervenção, o Senhor Diretor faz um estudo do Agrupamento destacando os seguintes aspetos:

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo docente estável e nível de formação</li> <li>• Qualidade das Instalações</li> <li>• Recursos materiais</li> <li>• Oferta Educativa</li> <li>• Resultados Escolares</li> <li>• Abandono escolar residual</li> <li>• Existência de boas bibliotecas escolares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclos de ensino debilmente articulados</li> <li>• Insuficiente planeamento estratégico/planificação da ação educativa</li> <li>• Comunicação escola/pais</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modernização do parque informático</li> <li>• Formação de professores</li> <li>• Criação de protocolos com instituições de Ensino Superior, de forma a garantir que mais alunos adquirem formação superior</li> <li>• Melhorias das ligações viárias na região</li> <li>• Rede Social de Macedo de Cavaleiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desertificação populacional (êxodo rural)</li> <li>• Localização periférica (interior)</li> <li>• Centralização de serviços</li> <li>• Escasso conhecimento do trabalho feito na e pela Escola</li> <li>• Pouca estabilidade governativa na Educação, com mudanças frequentes de paradigmas e objetivos</li> </ul>

## IV – Plano estratégico/projeto de intervenção

### Missão

Gerir e gerar recursos com vista à formação de cidadãos completos, íntegros e capazes enquanto agentes criativos, inovadores, empreendedores, bem como eticamente responsáveis na utilização da liberdade comum.

<i>Meta</i>	
<b>“Assegurar uma escola de qualidade inclusiva”</b>	
Áreas de fundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção do sucesso educativo.</li> <li>• Orientação vocacional (escolar e profissional).</li> <li>• Promoção da educação para a cidadania.</li> </ul>
Áreas específicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania e participação na vida comunitária (valorização do trabalho, do voluntariado, do respeito pela diferença...)</li> <li>• Literacia (da informação, financeira, digital, estatística...)</li> <li>• Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável;</li> <li>• Criação e valorização de conhecimento e da criatividade artística;</li> <li>• Combate à violência e à indisciplina;</li> <li>• Promoção de hábitos de vida saudável (alimentares, desportivos...)</li> <li>• Promoção e valorização do trabalho colaborativo.</li> </ul>

<i>Objetivos</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Consolidar a implementação do plano de melhoria interna.</b> Concluir e avaliar o plano de melhoria construído após a última autoavaliação/avaliação externa, considerando-o documento fundamental na planificação e na ação educativa do agrupamento. Assegurar a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar Implementar um conjunto de medidas estruturantes do sucesso escolar nos anos iniciais de ciclo e, em particular, no primeiro ciclo do ensino básico.</li> </ul>	<p><b>Prazos/níveis de concretização</b></p> <hr/> <p>De setembro de 2018 a julho 2019</p> <p>No final de cada ano letivo, para implementar no ano seguinte</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Assegurar o cumprimento e implementação do Plano Inovador de Promoção do Sucesso Escolar, desenhado em articulação com a CIM Terras de Trás-os-Montes.</b> Identificar necessidades, por uma vasta equipa de trabalho e parceiros locais e regionais, que permitam combater o insucesso escolar</li> <li>• <b>Aprofundamento das relações com os Pais, Encarregados de Educação e suas instituições representativas.</b> Acentuar a centralidade das famílias na Escola. Potenciar a sua participação na organização e funcionamento da escola, independentemente de uma abertura, quotidiana, a todos os Pais e Encarregados de Educação. Manter a cooperação em ações de formação para pais e encarregados de formação.</li> </ul>	<p>A definir de acordo com as decisões municipais</p> <p>4 reuniões anuais de DT's/PTT's com pais e enc. de educação e todas as que se considerarem pertinentes</p> <p>Uma reunião anual do diretor com a associação de pais</p>

<p>• <b>Abertura formal do ano letivo.</b></p> <p>Dar conhecimento do essencial do Projeto Educativo da Escola, dos documentos orientadores do agrupamento das suas regras e dos seus objetivos de ano. Reconhecimento do desempenho dos alunos do ano anterior.</p> <p>• <b>Encerramento formal do ano letivo</b></p> <p>Aprofundar relações com a comunidade local através da realização do Dia do Agrupamento</p> <p>• <b>Incremento de uma Cultura de Dinâmica de Projetos e Iniciativa.</b></p> <p>Manter o nível de prática desportiva em todo o Agrupamento numa lógica de criação de hábitos de vida saudável. Em colaboração com as entidades locais e nacionais procuraremos dar resposta às necessidades dos nossos alunos também nos tempos livres; Dar continuidade à participação em projetos transnacionais e internacionais;</p>	<p>Reunião de abertura formal do ano letivo entre diretor e encarregados de educação de cada ciclo para apresentação dos documentos orientadores do agrupamento</p> <p>Em todas as reuniões de início de ano com os pais</p> <p>Em todas as turmas no início do ano pelo DT</p> <p>Cerimónia pública para atribuição dos diplomas de mérito académico, desportivo e cívico</p> <p>Anualmente</p>
--	--

	<p>Desenvolver e incrementar as literacias da leitura, informação, média, digital, financeira, científica e artística...</p> <p>Criar uma consciência ecológica nos alunos trabalhando para que todos os estabelecimentos do Agrupamento tenham a Bandeira Eco Escola;</p> <p>Participar em concursos nacionais e internacionais de promoção divulgação do conhecimento e da cultura;</p> <p>Valorizar a atividade das Bibliotecas no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares, dando continuidade às lógicas de trabalho colaborativo com a Biblioteca Municipal e eventualmente outras, criando um catálogo coletivo e assegurando a implementação do SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares) em parceria com a Autarquia;</p> <p>Desenvolver e aprofundar o trabalho colaborativo com o Centro de Saúde no âmbito da Saúde Escolar;</p> <p>Incrementar as relações de parceria com o Ensino Superior da Região (UTAD e IPB) e/ou instituições e associações;</p> <p>Cimentar as relações de colaboração com a Associação GEOPARQUE Terras de Cavaleiros, na qual estamos presentes integrando a direção.</p>	
--	---	--

# Matriz Curricular

A definição das matrizes curriculares do Agrupamento, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, tomou por referência a matriz curricular base e as opções relativas à autonomia e flexibilização curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## 1º Ciclo do Ensino Básico

1º - Ano	Disciplina	Carga horária semanal
	<b>Português*</b>	6 horas
	<b>Matemática*</b>	6 horas
	<b>Estudo do Meio</b>	3 horas
	<b>Educação Artística*</b>	2 horas
	<b>Educação Física*</b>	2 horas 30 minutos
	<b>Apoio ao Estudo</b>	2 horas
	<b>Oferta Complementar</b>	1 horas
	<b>EMR</b>	1 hora (facultativa)

2º, 3º e 4º - Anos Definida ao abrigo do Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho.	Disciplina	Carga horária semanal
	<b>Português</b>	7 horas
	<b>Matemática</b>	7 horas
	<b>Inglês</b>	2 horas
	<b>Estudo do Meio</b>	3 horas
	<b>Expressões</b>	3 horas
	<b>Apoio ao Estudo</b>	1 hora 30 minutos
	<b>Oferta Complementar</b>	1 horas
	<b>EMR</b>	1 hora (facultativa)

\* Nos termos da alínea g) do anexo 1 do Decreto Lei 55/2018 de 22 de junho

2º Ciclo do Ensino Básico

2º CEB	Carga horária semanal						
	Componentes do currículo	5.º ano		6.º ano		Total do ciclo	
		Tempos	Minutos	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos
<b>Áreas disciplinares:</b>							
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>							
<b>Português</b>	4	200	4	200	8	400	
<b>Inglês</b>	3	150	3	150	6	300	
<b>História e Geografia de Portugal</b>	3	150	3	150	6	300	
<b>Cidadania e desenvolvimento<sup>7</sup></b>	0,5	25	0,5	25	1	50	
<b>Matemática e Ciências</b>						0	
<b>Matemática</b>	4	200	4	200		400	
<b>Ciências Naturais</b>	3	150	3	150		300	
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>						0	
<b>Educação Visual</b>	2	100	2	100		200	
<b>Educação Tecnológica</b>	1,5	75	1,5	75		150	
<b>Educação Musical</b>	2	100	2	100		200	
<b>TIC</b>	1	50	1	50		100	
<b>Educação Física</b>	3	150	3	150		300	
<b>Educação Moral e Religiosa</b>	1	50	1	50		100	
<b>A Nossa terra (of Compl)<sup>8</sup></b>	2	100	2	100		200	
<b>Complemento à educação artística<sup>9</sup></b>	2	100	2	100		200	
<b>Apoio ao Estudo*<sup>10</sup></b>	2	100	2	100		200	

<sup>7</sup> Disciplina de oferta semestral

<sup>8</sup> Oferta de escola

<sup>9</sup> Oferta semestral

<sup>10</sup> Atribuído a um par pedagógico Português/Inglês/História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais/Matemática



3º Ciclo do Ensino Básico

3º CEB	Carga horária semanal						
	7º		8º		9º		Total do ciclo
Componentes do currículo	tempos	minutos	tempos	minutos	tempos	minutos	
<b>Áreas disciplinares:</b>							
<b>Português</b>	4	200	4	200	4	200	600
<b>Línguas estrangeiras</b>							
<b>Inglês</b>	3	150	2	100	3	150	400
<b>Língua Estrangeira II</b>	2	100	3	150	2	100	350
<b>História</b>	3	150	2	100	2	100	350
<b>Geografia</b>	2	100	2	100	2	100	300
<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>	0,5	25	0,5	25	0,5	25	75
<b>Matemática</b>							
<b>Matemática</b>	4	200	4	200	4	200	600
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>							
<b>Ciências Naturais</b>	2,5	125	3	150	3	150	425
<b>Físico-Química</b>	2,5	125	3	150	3	150	425
<b>Expressões e Tecnologias</b>							
<b>Educação Visual</b>	2	100	2	100	2	100	300
<b>Complemento educação artística</b>	0,5	25	0,5	25	1	50	100
<b>TIC</b>	1	50	1	50	0,5	25	125
<b>Educação Física</b>	3	150	3	150	3	150	450
<b>Educação Moral e Religiosa</b>	1	50	1	50	1	50	200
<b>A Nossa Terra</b>	2	100	2	100	2	100	200
		0		0		0	0
<b>Total minutos</b>		1425		1425		1450	

Ensino Secundário

Componentes do currículo	10º	11º		12º	
	tempos		Minutos	Tempos	Minutos
<b>Português</b>	5	5	250	6	300
<b>LE I,II,III</b>	3	3	150		0
<b>Filosofia</b>	3	3	150		0
<b>Ed Física</b>	3	3	150	3	150
			0		0
<b>Trienal</b>	6	5	250	6	300
<b>BI I</b>	7	7	350		0
<b>BII II</b>	7	7	350		0
			0		0
<b>Opção I</b>			0	3	150
<b>Opção II</b>			0	3	150
<b>Total minutos</b>			1650		1050
			100		100

A aplicação das matrizes segue o estipulado no ponto 1 do Artigo 38.º do Decreto-Lei 55/2018.

Assim, produz efeitos a partir de:

- a) 2018/2019, no que respeita aos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade;
- b) 2019/2020, no que respeita aos 2.º, 6.º, 8.º e 11.º anos de escolaridade;
- c) 2020/2021, no que respeita aos 3.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade;
- d) 2021/2022, no que respeita ao 4.º ano de escolaridade.

*Cursos profissionais*

**Identificação da atual oferta de educação e formação profissional**

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos / formandos
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	24
		Técnico Profissional de Restauração	1	16
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico Profissional de Restauração	1	24
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	14
		Técnico Profissional de Restauração	1	17

Os cursos profissionais do Agrupamento são regulados pelo sistema de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos (Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho)<sup>11</sup> alinhado com o quadro EQAVET – que a seguir se apresenta - que contém as metas estabelecidas para cada indicador, devidamente correlacionadas com os Objetivos Estratégicos definidos.

<sup>11</sup> CERTIFICAÇÃO EQAVET - O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida. O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP. No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho e das orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), é estabelecido que as escolas com ensino profissional devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos. Neste sentido, o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros iniciou em 19/20 o processo implementação do modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, com vista à certificação a decorrer no início de 2021.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
N.º 2 - Assegurar a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Referência Geral:  C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	60%	65%
N.º 2 - Assegurar a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	Referência Geral:  C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	60%	65%
N.º 2 - Assegurar a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Referência Geral:  C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	50%	55%
N.º 3 - Assegurar o cumprimento e implementação do Plano Inovador de Promoção do Sucesso escolar, desenhado em articulação com a CIM Terras de Trásos-Montes,;	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	Referência Geral:  C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	80%	85%

In, Documento Base EQAVET

## Opções curriculares

Tomou-se como prioridade a promoção do sucesso educativo e o desenvolvimento das áreas de competência consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória estabelecendo prioridades e opções curriculares estruturantes contempladas na matriz curricular previstas nos artigos 19º e 20º do Decreto-Lei 55/2018.

Ciclo	Medidas	
1º Ciclo do Ensino Básico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Projeto Fénix;</li> <li>. Oferta de Escola – A Nossa Terra;</li> <li>. Oferta complementar – TIC;</li> <li>. Disciplina transversal – Cidadania e Desenvolvimento.</li> </ul>	
2º Ciclo do Ensino Básico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Apoio ao Estudo com par pedagógico Português/Inglês/HGP e Ciências da Natureza/Matemática.</li> <li>. Oferta de Escola – A Nossa Terra. Integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.</li> <li>. Disciplinas de frequência semestral, Cidadania e Desenvolvimento e Complemento Artístico, com vista ao exercício de cidadania ativa e valorização das artes.</li> <li>. Tutorias.</li> </ul>	
3º Ciclo do Ensino Básico	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Complemento artístico               <ul style="list-style-type: none"> <li>7º ano – Educação Musical;</li> <li>8º ano – Expressão Dramática;</li> <li>9º ano – Artes Visuais.</li> </ul> </li> <li>. Oferta de Escola – A Nossa Terra. Integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.</li> <li>. Disciplina de frequência semestral – Cidadania e Desenvolvimento e Complemento Artístico.</li> <li>Exercício de cidadania ativa e valorização das artes</li> </ul>	<p><b>Sala 41</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de estudo ao longo do dia,</li> <li>• Após as 13.30 h apoio multidisciplinar preferencialmente para o ensino secundário.</li> </ul>

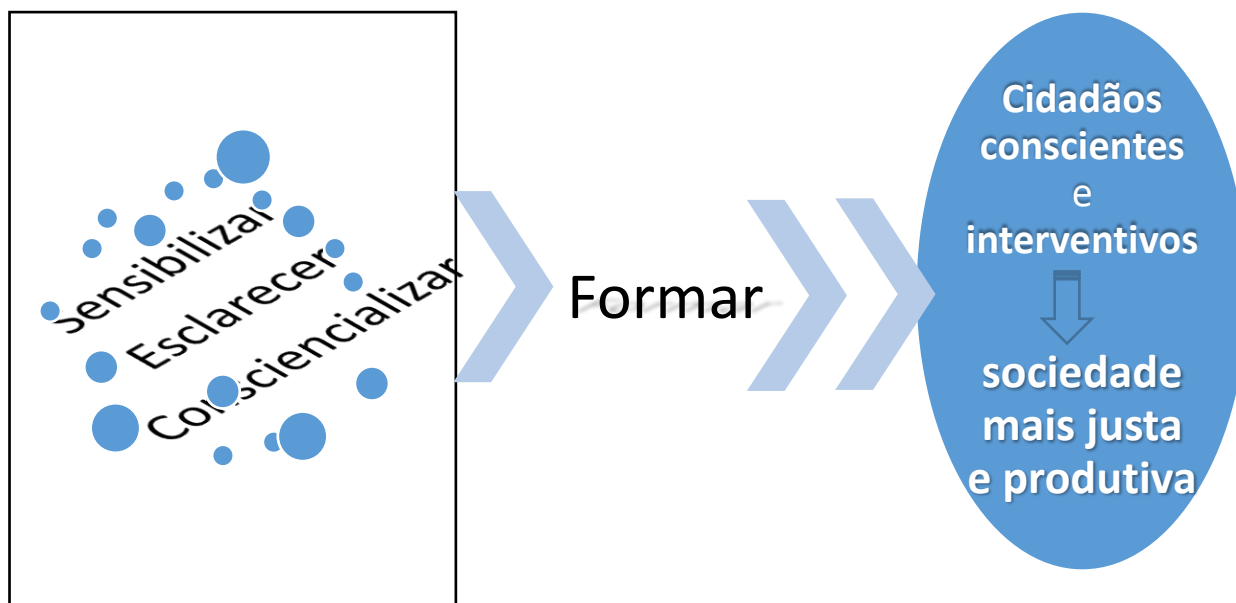
	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Coadjuvação no apoio a Português – 7º ano</li> <li>. Coadjuvação de dois tempos em sala de aula na disciplina de Matemática – 9º ano;</li> <li>. Coadjuvação de dois tempos em sala de aula nas disciplinas de Física e Química e Ciências Naturais – 7º ano.</li> <li>. Tutorias.</li> </ul>	
<p>Secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Desdobramento das disciplinas de Física e Química e Biologia e Geologia para atividade prática laboratorial/atividade prática experimental;</li> <li>. Coadjuvação na disciplina de Matemática de dois tempos em sala de aula – 10º ano;</li> <li>. Apoio em todas as disciplinas com exame nacional.</li> <li>. Disciplina transversal – Cidadania e Desenvolvimento.</li> </ul>	

# Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

---

*Cidadania e Desenvolvimento – Projeto de escola*

*Esquema concetual*



- O **processo de ensino, aprendizagem e avaliação** na disciplina deve **integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional**, desenvolvidas e demonstradas através de **evidências**.
- As aprendizagens na disciplina de *Cidadania e Desenvolvimento* alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, **ancoradas no currículo** e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “**reflexão-antecipação-ação**”, em que os alunos aprendem através dos **desafios da vida real**, indo **para além da sala de aula e da escola**, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

• Recomenda-se o recurso a metodologias e a instrumentos de avaliação diversificados, valorizando as modalidades diagnóstica e formativa, não se limitando a uma avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos relativamente a cada domínio da Cidadania, mas antes que permitam regular as aprendizagens e contextualizá-las face aos objetivos e metas da Estratégia de Educação para a Cidadania definida pela escola.

Propõe-se que se atenda a três eixos:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã; autonomia individual; direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia; desenvolvimento humano sustentável; globalização e interdependência; paz e gestão de conflitos).

*I - Domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino*

Domínios		1º CEB				2º CEB		3º CEB			Ensino Secundário		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e	Direitos Humanos			x	x		x			x	x		
	Igualdade de Género			x	x		x		x	x		x	
	Interculturalidade			x	x		x		x			x	
	Desenvolvimento Sustentável			x	x		x	x			x		
	Educação Ambiental	x	x			x		x					x
	Saúde	x	x			x			x				
Domínios obrigatórios para dois ciclos de ensino	Sexualidade					x			x				
	Media						x	x					
	Instituições e Participação democrática						x		x	x			
	Literacia Financeira e Educação para o Consumo						x			x			
	Risco				x				x				
	Segurança Rodoviária				x	x				x			
Domínios Opcionais	Empreendedorismo	<b>Projetos</b> (a trabalhar globalmente a nível de escola)											
	Mundo do Trabalho												
	Segurança, Defesa e Paz												
	Bem-estar animal												
	Voluntariado												
	Outro												

Definido em Conselho Pedagógico a 4 de setembro de 2018



**Projetos:**

Mentes Empreendedoras

Plano Nacional de Cinema

Voluntariado – Santa Casa

Nós Propomos! Inovação e Cidadania na Educação Geográfica

...

*II - Organização Cidadania e Desenvolvimento*

**Ensino Básico**

**1.º CEB**

Área curricular transversal, objeto de avaliação descritiva (materializa-se na descrição do trabalho realizado e do empenho do aluno registada na ficha individual).

**2.º e 3.º CEB**

Disciplina autónoma, com organização semestral.

Objeto de planificação e avaliação própria sob a responsabilidade de um docente em articulação com Conselho de Turma.

Avaliação sumativa proposta pelo professor de Cidadania e Desenvolvimento e aprovada pelo Conselho de Turma.

Cursos de Educação e Formação/básico – avaliação proposta por todos os professores da turma, é da responsabilidade do Conselho de Turma e contabilizada no cálculo da média final.

**Ensino Secundário**

A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma (DT) ou grupo de alunos.

Registo da participação dos projetos no certificado descritivo.

*III - Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola*

Indicadores de impacto na cultura escolar:

- redução das situações de risco;
- do número de ocorrências disciplinares;
- participação dos alunos em projetos.

#### *IV - Monitorização e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola*

Avaliação a nível de escola - Questionários para intervenientes

##### **A avaliação:**

- Deve ter um carácter contínuo e sistemático dos processos de avaliação/adaptação ao contexto
- Ocorrer no final de cada período (Avaliação Sumativa)
- Os critérios de avaliação:
  - a definir pelo Conselho de Turma e pela escola - devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.
  - Devem constar no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória.
- A avaliação final, nos 2º e 3º ciclos, é feita no final do semestre e divulgada no final do ano letivo.

#### *V - Critérios de Avaliação*

*“A componente de Cidadania e Desenvolvimento visa contribuir para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e no respeito pelos outros, alicerçando modos de estarem sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.”*

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/...e.../cidadania\\_e\\_desenvolvimento.](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/...e.../cidadania_e_desenvolvimento)

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento pretende preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época em que a diversidade cultural, social e económica cresce.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção e melhoria da qualidade das aprendizagens.

<b>Dimensão</b>	<b>Conhecimento</b>	<b>Projeto</b>	<b>Pensamento Crítico e criativo</b>	<b>Competências pessoais e sociais</b>
<b>Ponderação</b>	<b>25%</b>	<b>25%</b>	<b>25%</b>	<b>25%</b>

## VI – Divulgação do projeto

---

O Projeto Educativo será divulgado e estará disponível a toda a comunidade escolar:

- Em formato digital na página oficial do Agrupamento;
- Em suporte de papel nos serviços administrativos;
- Aos docentes e assistentes operacionais pela direção e coordenadores de departamento;
- Aos encarregados de educação e aos alunos pelos diretores de turma.

## VII – Avaliação do Projeto Educativo

---

O presente projeto educativo será alvo de avaliação contínua, intermédia e final, decorrente dos resultados das avaliações parcelares das ações propostas. Estas modalidades são complementares entre si:

→ a avaliação contínua é realizada ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/reformulações pontuais, se necessárias.

→ a avaliação intermédia concretizada num relatório, tem como finalidade:

- apresentar o grau de consecução dos objetivos definidos;
- identificar problemas na sua concretização;
- detetar obstáculos à concretização do projeto;
- identificar oportunidades de melhoria;
- propor novas estratégias

Estas finalidades visam a adequação sistemática das estratégias, dos conteúdos, das atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

Dada a importância estratégica do Projeto Educativo, o mesmo integra dispositivos de monitorização, de modo a que se realize um acompanhamento sistemático das metas definidas e das ações desenvolvidas. A avaliação final do projeto, a realizar no remate do triénio, deverá fazer um balanço final do que foi possível concretizar face ao projeto inicial.

A divulgação dos resultados da avaliação será participada e comunicada aos órgãos e intervenientes educativos e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas, bem como objeto de reflexão, de modo a que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado todos os intervenientes do processo educativo e formativo.

**Apresentado a:**

13/04/2018 Conselho Pedagógico

18/04/2018 e 16/07/2018 Áreas Disciplinares

**Aprovado na generalidade a:**

18/07/2018 Conselho Pedagógico

**Aprovado a:**

26/07/2018 em Conselho Geral

# Anexos

---



Questionário docentes.html



Questionário Encarregados Educação.html



Questionários Alunos.html



Questionário PNDocente.html



Questionários Entidades.html

**Proposta de alteração**

Apresentada em Conselho Geral a 18/07/2019

<p><b>Consolidar a implementação do plano de melhoria interna.</b></p> <p>Implementar um conjunto de medidas estruturantes do sucesso escolar nos anos iniciais de ciclo e, em particular, no primeiro ciclo do ensino básico.</p>	<p>No final de cada ano letivo, para implementar no ano seguinte</p>	<p><b>1º CEB</b></p> <p>Terminam as oficinas de expressão escrita e cálculo matemático;</p> <p>Mantem-se o projeto Fénix - com um professor/ano para matemática e outro para português;</p> <p>Coadjuvação na aula de TIC.</p> <p><b>2º CEB</b></p> <p>Coadjuvação em Educação Tecnológica</p> <p>Terminam oficinas de escrita no 6º ano</p> <p>No inglês termina projeto Fénix, propõe 1 tempo de apoio.</p> <p>Matemática - reduzir apoio de 100 para 50 minutos e Coadjuvação de 50 minutos na aula;</p> <p>Coadjuvação 5º e 6º anos na aula de TIC.</p> <p><b>3º CEB</b></p> <p>Um tempo de apoio português no 9º ano e reforçar um tempo com apoio coadjuvado a matemática</p> <p>Criação de um grupo de teatro;</p> <p>Clube de programação e robótica;</p> <p><b>Secundário</b></p> <p>11ºano - matemática prescindem de apoio e coadjuvação.</p> <p>Criação de Assembleias de Turma...;</p> <p>...</p>
--	--	--



<p><b>Encerramento formal do ano letivo</b></p> <p>Aprofundar relações com a comunidade local através da realização do Dia do Agrupamento</p>	<p>Anualmente</p>	<p>Devido a limitações relacionadas com falta de um espaço capaz de receber toda a comunidade escolar, há necessidade de proceder à reformulação deste item. Assim, propõe-se que nos próximos anos seja realizada por ciclos de ensino.</p>
---	-------------------	--